

SECRETARIA  
DE TURISMO



**PESQUISA DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO  
SETOR DO TURISMO  
EMPRESARIAL**

**RELATÓRIO DE RESULTADOS**

**Agosto / 2021**

**Governador**

Rui Costa

**Vice-Governador**

João Felipe de Souza Leão

**Secretário de Turismo do Estado da Bahia – SETUR**

Luis Mauricio Bacellar Batista

**Chefe de Gabinete**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

**Superintendente de Investimentos em Zonas Turísticas – SUINVEST**

Luciano Viana Valladares

**Diretora de Planejamento Turístico - DPT**

Itana Serra Lima

**EQUIPE TÉCNICA****Coordenação**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

**Planejamento e Organização**

Giulliana Brito do Espírito Santo Mercuri

Juliana Braga Sechler

Luiz Fernando Seixas de Macedo Costa Filho

Rodrigo da Cruz Lopes

**Apoio Técnico**

Samare Jorge Santana

**Processamento, Análise de Dados e Relatório**

Rodrigo da Cruz Lopes

**Revisão do relatório**

Juliana Braga Sechler

**Revisão do texto**

Tânia Feitosa

## **INTRODUÇÃO**

Os países de todos os continentes tem enfrentado a pandemia da covid-19 nos últimos anos, o que tem impactado diretamente na economia global. Medidas restritivas tem sido adotadas para a contenção do vírus como o fechamento de setores da economia e o isolamento social da população. Estas medidas ocasionaram impacto no mercado global paralisando, as atividades econômicas, gerando efeitos significativos em praticamente todos os segmentos produtivos, em particular, o setor do turismo, dados estes, que foram confirmados na Pesquisa de Impactos da Pandemia Covid-19 no Setor do turismo, realizada em 2020.

Tendo em vista a importância do setor do turismo para a economia baiana e os benefícios advindos deste importante segmento econômico, a realização de uma segunda pesquisa para mensurar os impactos causados pela pandemia Covid-19, e identificar as perspectivas dos empresários para o pós Covid, foi uma decisão estratégica da Secretaria de Turismo do Estado.

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Turismo do Estado da Bahia-SETUR, com vistas a diagnosticar os impactos causados pela pandemia COVID-19 no setor do turismo e identificar as perspectivas dos empresários para o pós pandemia, realizou pesquisa, pelo segundo ano consecutivo, no período de 05/07/2021 a 24/07/2021, no âmbito do Estado da Bahia.

A pesquisa possibilitou a obtenção de dados estatísticos, a exemplo de demissões nas empresas, variação do faturamento, estratégias adotadas, novos serviços implementados, necessidades dos empresários durante a crise, perspectiva do empresário, entre outros dados estes, fundamentais para tomada de decisões e delineamento de ações estratégicas, com vistas à reativação e retomada do crescimento do setor do turismo na Bahia.

## **METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa englobaram a coleta de dados, através da aplicação de formulário eletrônico junto aos empresários regulares do setor do turismo.

A aplicação da pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico utilizando a ferramenta Microsoft Forms. A coleta dos dados ocorreu através do envio de e-mails às empresas regulares do setor do turismo e a mobilização foi também realizada através de contatos telefônicos.

A pesquisa englobou as 13 zonas turísticas do estado da Bahia, e demais municípios em que as empresas participantes estão localizadas, haja vista que foi considerada a

relação das empresas cadastradas no sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos-Cadastur/MTur. Sendo assim, o Estado foi devidamente representado na pesquisa.

A amostra utilizada na pesquisa foi de 368 empresas que atuam no setor do turismo, no âmbito do Estado da Bahia. Foi utilizada, na pesquisa, a técnica de amostragem aleatória estratificada, a distribuição dos estratos ocorreu da seguinte forma: 121 meios de hospedagem; 111 agências de turismo; 47 transportadoras turísticas; 34 restaurantes, bares ou similares; 42 organizadoras de eventos; 8 locadoras de veículos e 5 empresas de outros setores correlacionados à atividade turística.

## RESULTADOS

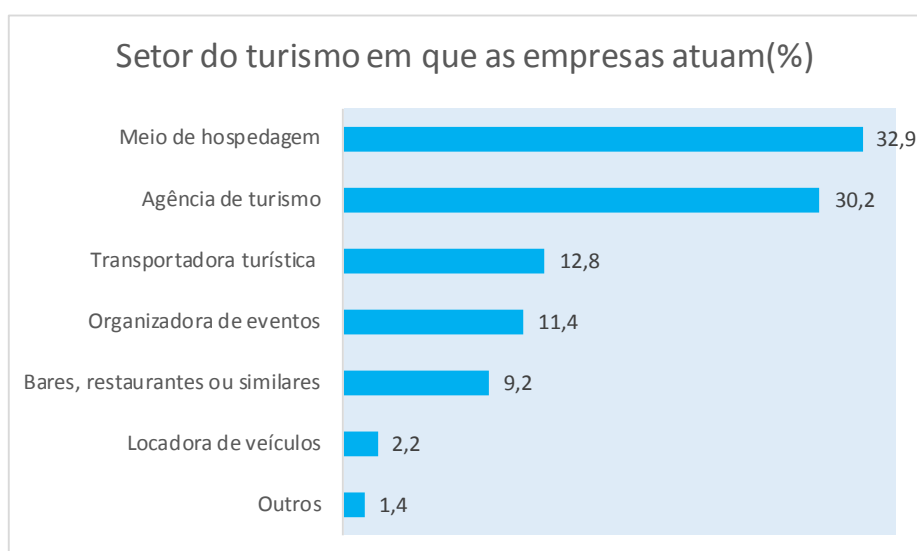
### ZONA TURÍSTICA ONDE ESTÃO LOCALIZADAS AS EMPRESAS PESQUISADAS

Entre as empresas que participaram da pesquisa, 45,7% estão localizadas na Baía de Todos-os-Santos, 8,4% na Costa do Descobrimento e 7,8% na Chapada Diamantina, representando mais de 61% das respostas obtidas.



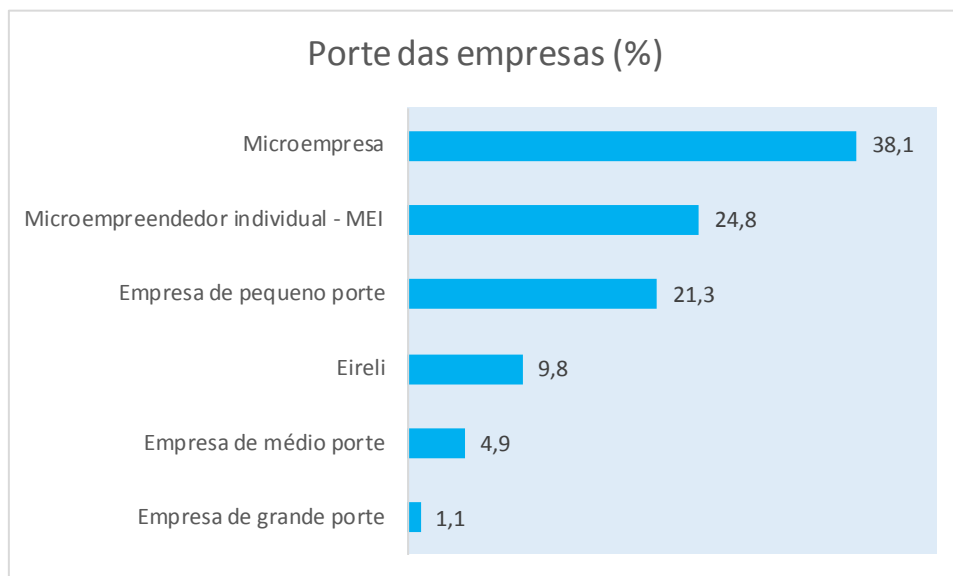
### SETOR DO TURISMO EM QUE AS EMPRESAS ATUAM

No que se refere ao setor do turismo em que as empresas atuam, 32,9% operam no setor de meios de hospedagem, 30,2% no setor de agências de turismo e 12,8% representam as transportadoras turísticas, correspondendo os três setores, mais de 75% do total pesquisado.



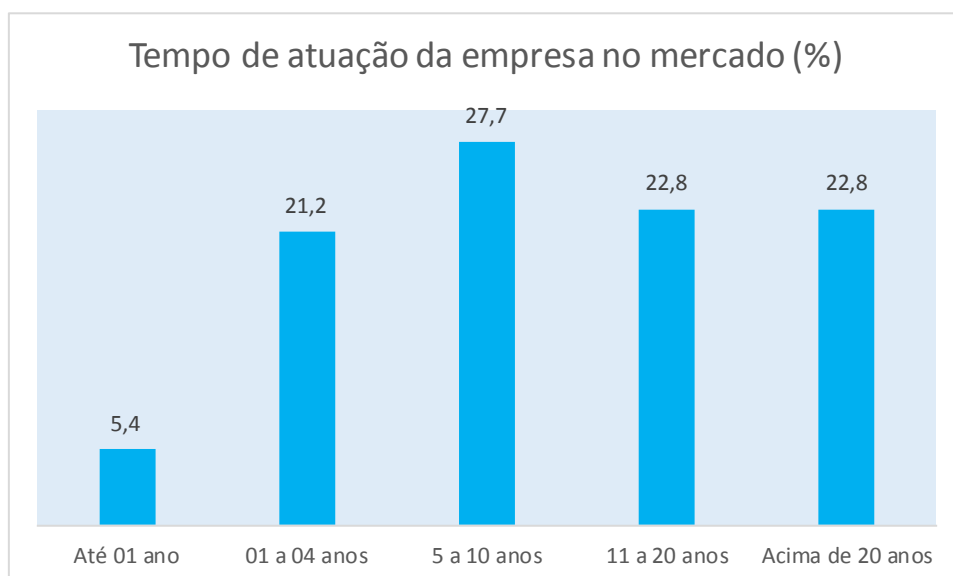
## PORTE DAS EMPRESAS

Verificou-se que 38,1% das empresas participantes da pesquisa foram representadas pelas microempresas, 24,8% pelos microempreendedores individuais, seguidos das empresas de pequeno porte com 21,3%. As empresas de grande porte representaram somente 1,1%.



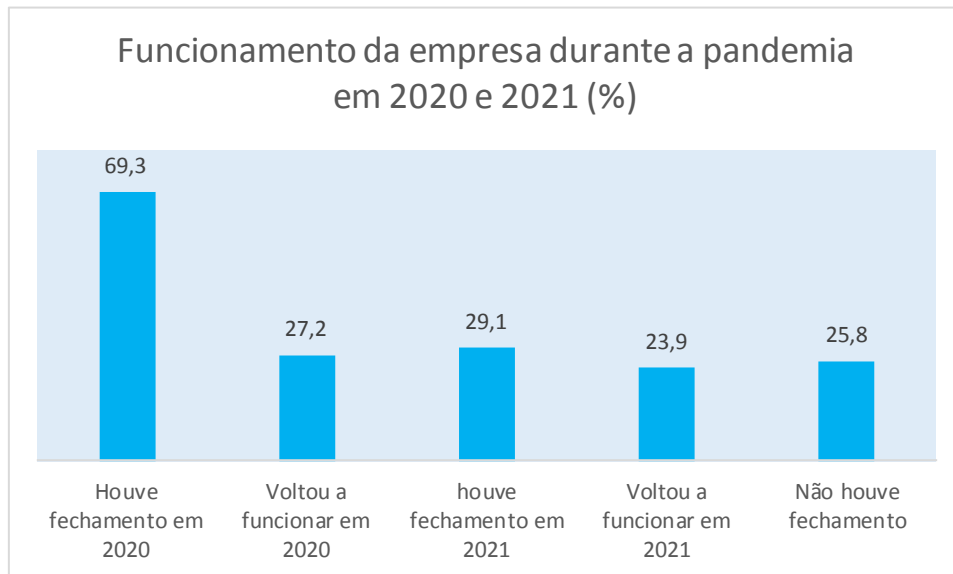
## TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO

Constatou-se que 27,7% das empresas pesquisadas, estão no mercado entre 5 e 10 anos, seguida das empresas que têm de 11 a 20 anos, bem como empresas que têm acima de 20 anos no mercado, ambas representadas por 22,8%. Vale ressaltar que 45,6% das empresas pesquisadas possuem mais de 10 anos de mercado.



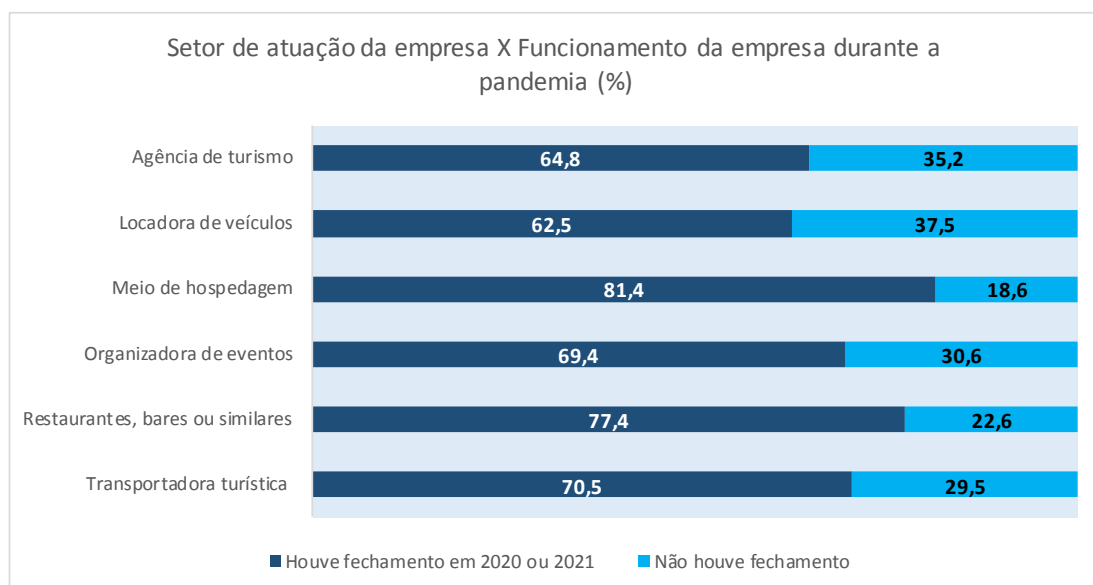
## FECHAMENTO DA EMPRESA DURANTE A PANDEMIA

Os resultados da pesquisa demonstraram que 69,3% das empresas fecharam em 2020, enquanto que 29,1% fecharam em 2021. Dessas empresas, 27,2% voltaram a funcionar em 2020 e 23,9% em 2021. 25,8% das empresas não fecharam nos referidos períodos.



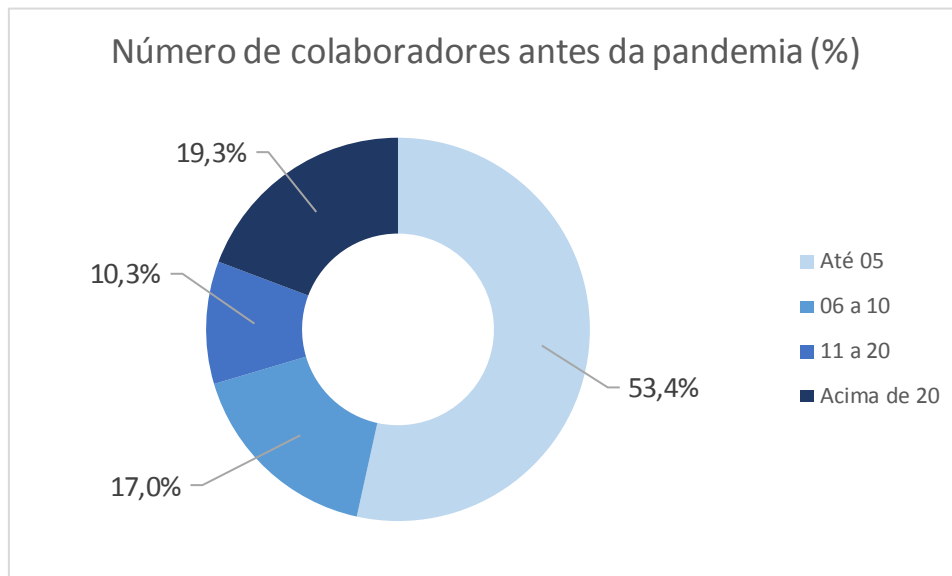
## SETOR DO TURISMO MAIS AFETADO PELA PANDEMIA

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, o setor de meio de hospedagem foi o mais afetado pela crise causada pela pandemia, no qual 81,4% dos estabelecimentos encontram-se fechados, seguido dos restaurantes, bares ou similares com 77,4% dos estabelecimentos fechados. Vale ressaltar que em todos os setores, mais de 60% dos estabelecimentos fecharam durante a pandemia em 2020 ou 2021.



## NÚMERO DE COLABORADORES DAS EMPRESAS ANTES DA PANDEMIA

Constatou-se na pesquisa, que antes da pandemia, a maior parte das empresas possuía até 5 colaboradores, correspondendo a 53,4%. Ressalta-se que 70,4% das empresas possuíam até 10 colaboradores.

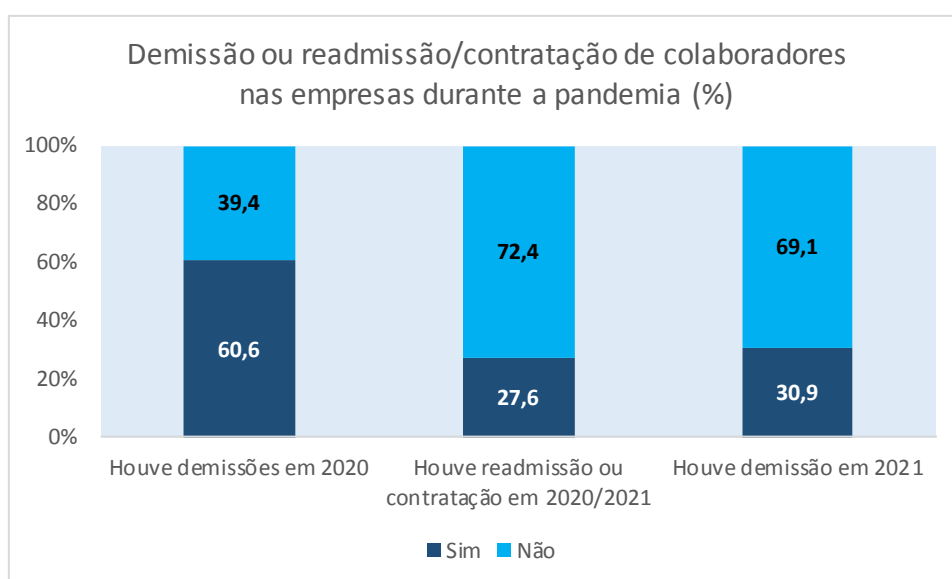




## DEMISSÃO DURANTE A PANDEMIA

De acordo com os resultados da pesquisa, foi aferido que 60,6% das empresas demitiram funcionários em 2020 e menos da metade, representado por 27,6%, readmitiram ou fizeram novas contratações em 2020/2021. Ademais, 30,9% das empresas declararam que demitiram funcionários em 2021.

Ao quantificar os funcionários, verificou-se que em 2020, as empresas demitiram em média 5,9 colaboradores; em 2020/2021, readmitiram ou contrataram em média 1,9 colaboradores e em 2021 demitiram em média 1,5 colaboradores.

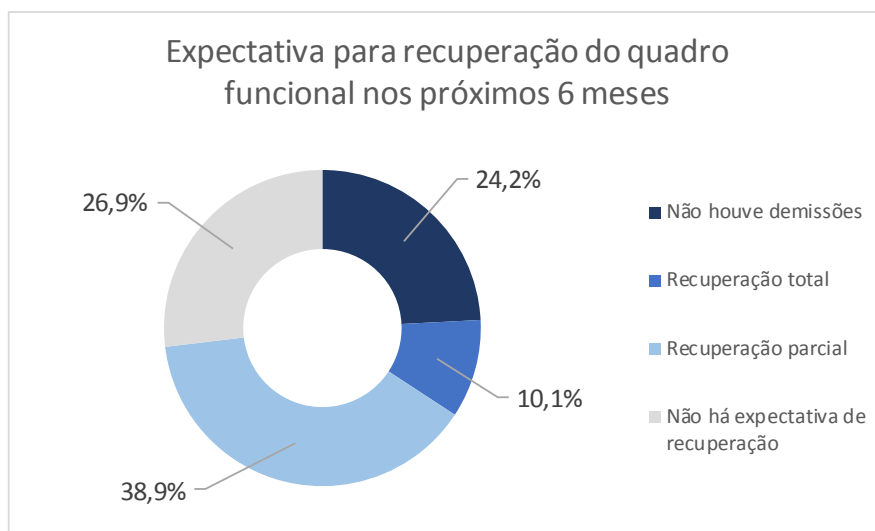


### Média de demissão ou readmissão/contratação de colaboradores nas empresas durante a pandemia

Tipo de movimento	Nº de Colaboradores
Média de demissões por empresa em 2020	5,9
Média de readmissão/contratação por empresa em 2020/2021	1,9
Média de demissões por empresa em 2021	1,5

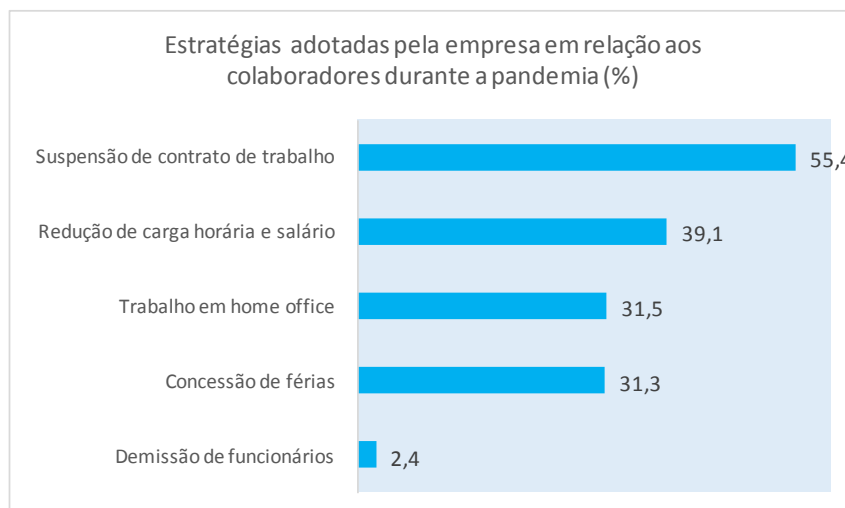
## EXPECTATIVA PARA RECUPERAÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL NOS PRÓXIMOS 06 MESES

Entre os empresários que participaram da pesquisa, 38,9% esperam que haverá recuperação parcial do quadro funcional nos próximos 6 meses, 26,9% declararam que não têm expectativa de recuperação e 10,1% acreditam na recuperação total do quadro funcional, nos próximos 6 meses. Vale destacar que 24,2% do total informaram que não houve desligamento de funcionários na empresa.



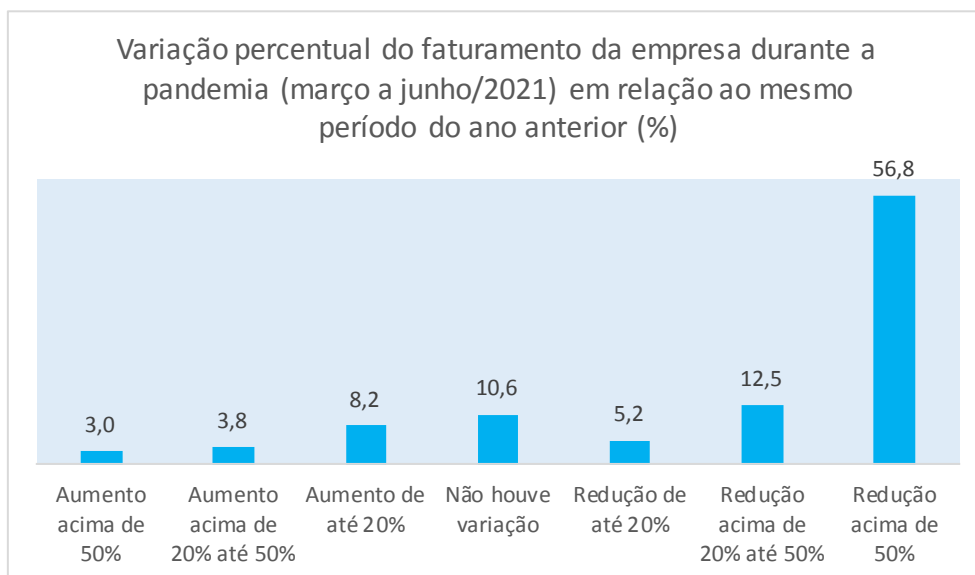
## ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS COLABORADORES DURANTE A PANDEMIA

Entre as estratégias adotadas pelas empresas pesquisadas, a maioria decidiu pela suspensão de contrato de trabalho, representando 55,4%, seguido por redução de carga horária e salário com 39,1%, trabalho em home office com 31,5% e concessão de férias com 31,3%. Apenas 2,4% das empresas, consideraram demissão de funcionários como estratégia.



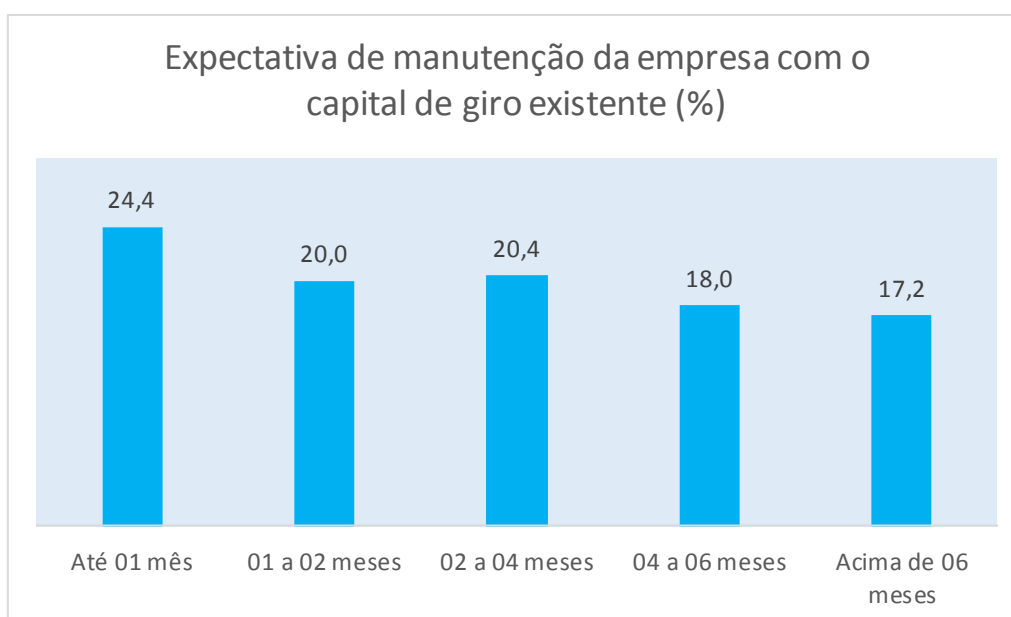
## VARIAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DA EMPRESA DURANTE A PANDEMIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR

Mais da metade dos empresários, representada por 56,8% informou que houve redução do faturamento acima de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior.



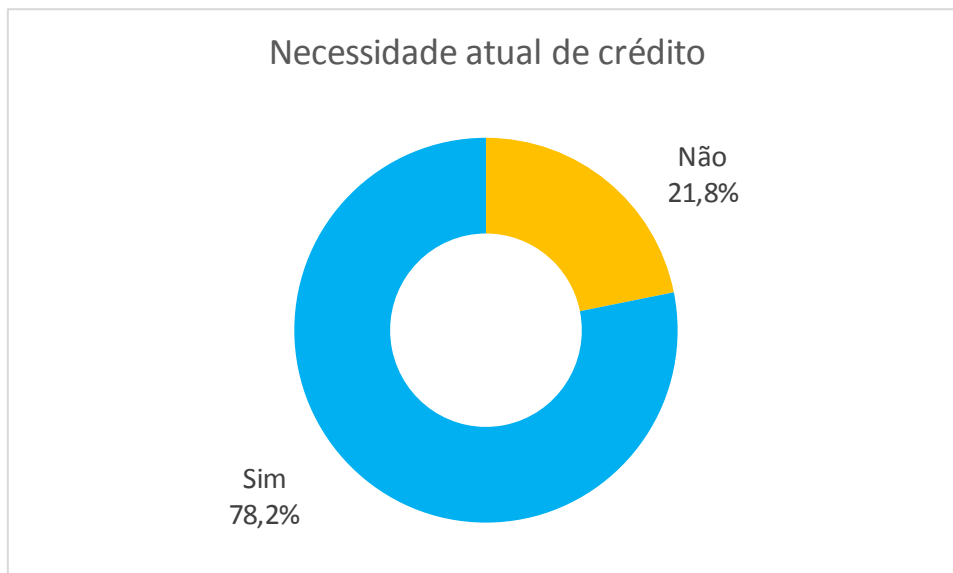
## EXPECTATIVA DE MANUTENÇÃO DA EMPRESA COM CAPITAL DE GIRO EXISTENTE

Entre os empresários pesquisados, 24,4% acreditam que sua empresa consiga se manter por 01 mês com o capital de giro existente, seguido por 20,4% que esperam se manter por um período de 02 a 04 meses.



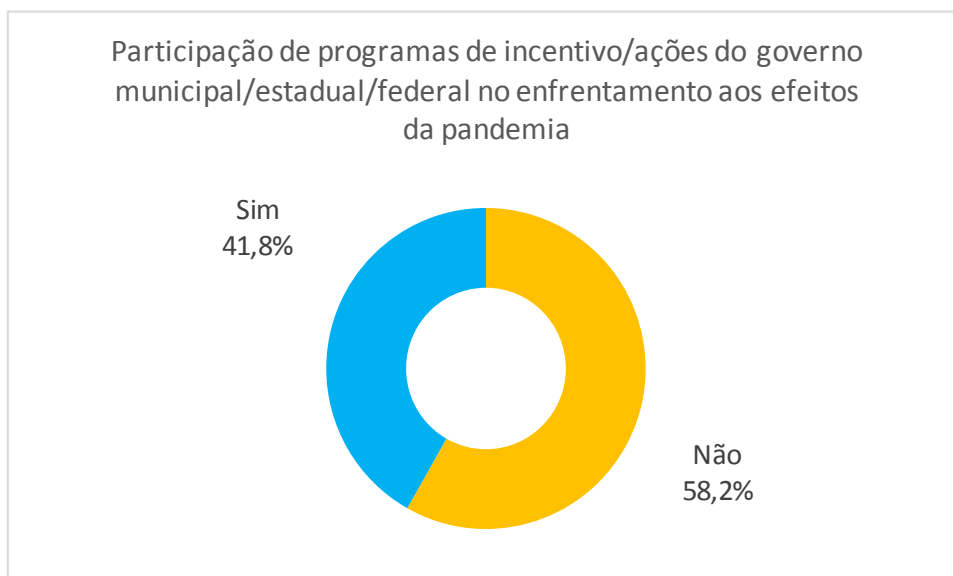
## NECESSIDADE ATUAL DE CRÉDITO PELA EMPRESA

A maioria dos empresários pesquisados, afirmou ter necessidade de crédito no momento, representando 78,2%, mais que três quartos do total.



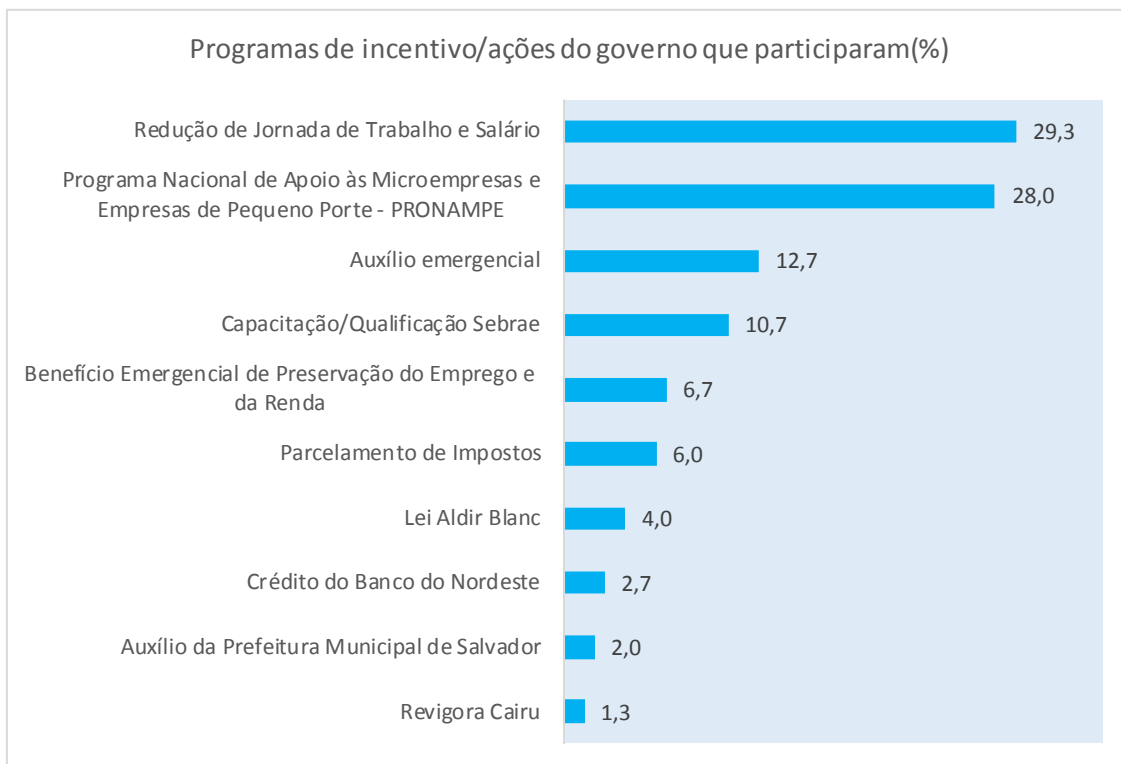
## PARTICIPAÇÃO DE PROGRAMAS DE INCENTIVO/AÇÕES DO GOVERNO MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL NO ENFRENTAMENTO AOS EFEITOS DA PANDEMIA

Uma parcela representada por 58,2% dos empresários informou não ter participado de programas de incentivo/ações do governo municipal, estadual e federal.



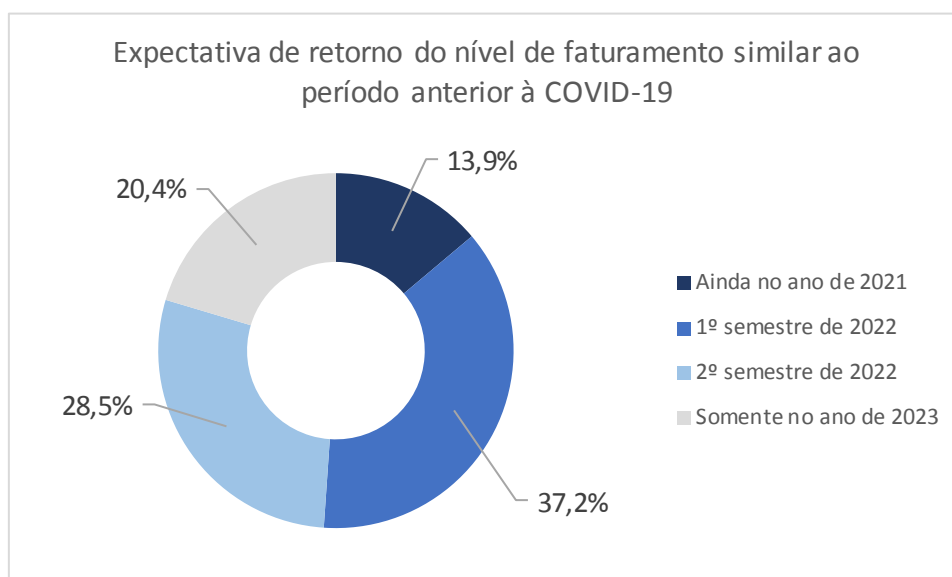
## PROGRAMAS DE INCENTIVO/AÇÕES DO GOVERNO QUE AS EMPRESAS PARTICIPARAM

Ao verificar as empresas que afirmaram ter participado dos programas de incentivo/ações do governo, 29,3% dos empresários informaram ter adotado a redução da jornada de trabalho e de salário prevista na Medida Provisória 936/2020, 28,0% informaram ter participado do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - PRONAMPE e 12,7% afirmaram que foram beneficiados pelo Auxílio Emergencial.



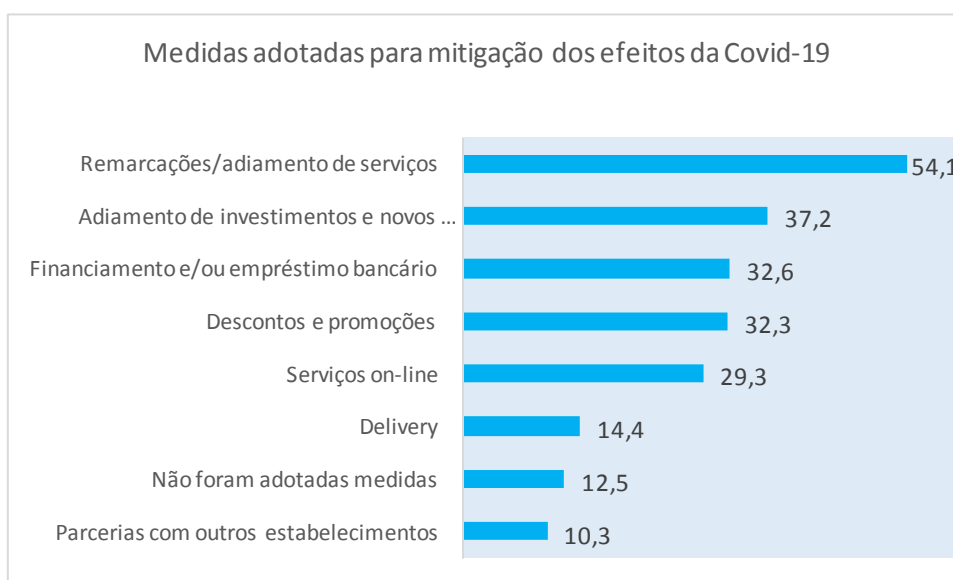
## EXPECTATIVA DE RETORNO DO NÍVEL DE FATURAMENTOS SIMILARES AO PERÍODO ANTERIOR À PANDEMIA COVID-19

Dos empresários participantes da pesquisa, 37,2% afirmaram esperar que o nível do faturamento retorne a nível similar ao período anterior à pandemia no primeiro semestre de 2022, seguido de 28,5% que acreditam na retomada do nível de faturamento no segundo semestre de 2022. Vale ressaltar que aproximadamente um quinto dos empresários entrevistados acreditam que o faturamento só retornará a nível semelhante ao período anterior da pandemia, em 2023.



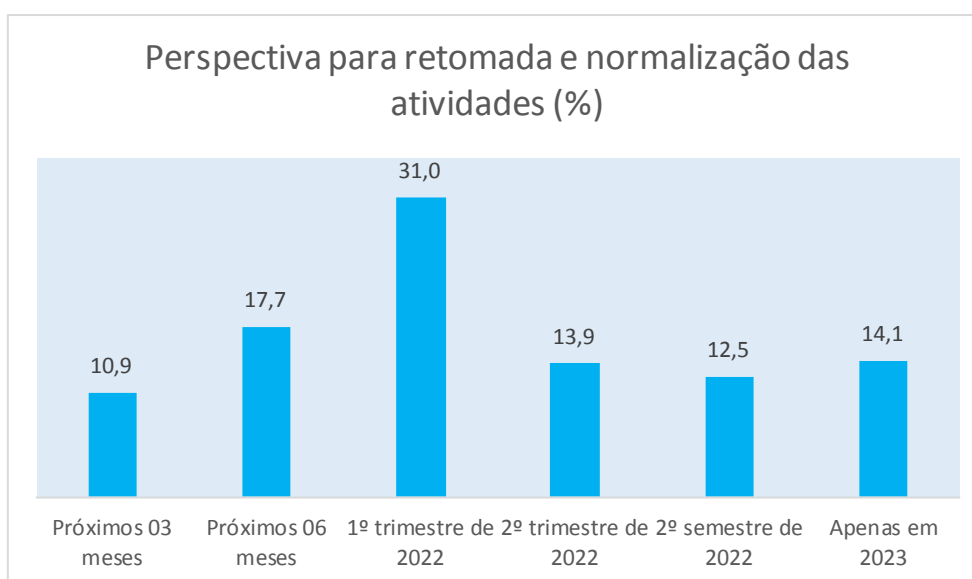
## MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS PARA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DA COVID-19 NO PERÍODO DA PANDEMIA

Foi aferido na pesquisa que 54,1% dos empresários adotaram medidas de remarcação/adiamento de serviços, 37,2% adotaram medidas de adiamento de investimentos e novos projetos, seguido por 32,6% que optaram por financiamento e/ou empréstimo bancário.



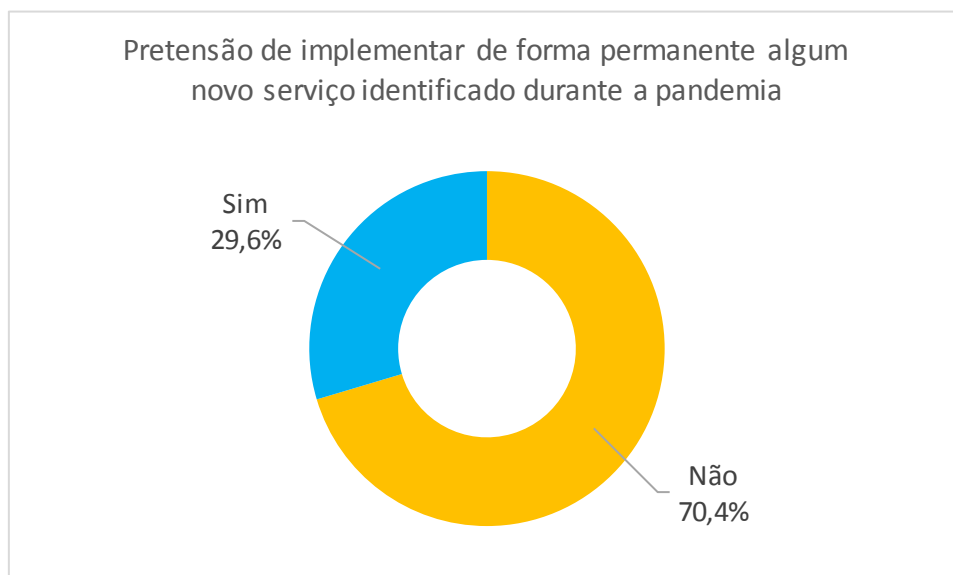
## PERSPECTIVA PARA RETOMADA E NORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Entre os empresários que participaram da pesquisa, 31% acreditam que as atividades serão retomadas no 1º trimestre de 2022, por sua vez, 17,7% tem perspectiva de que a retomada ocorrerá nos próximos seis meses.



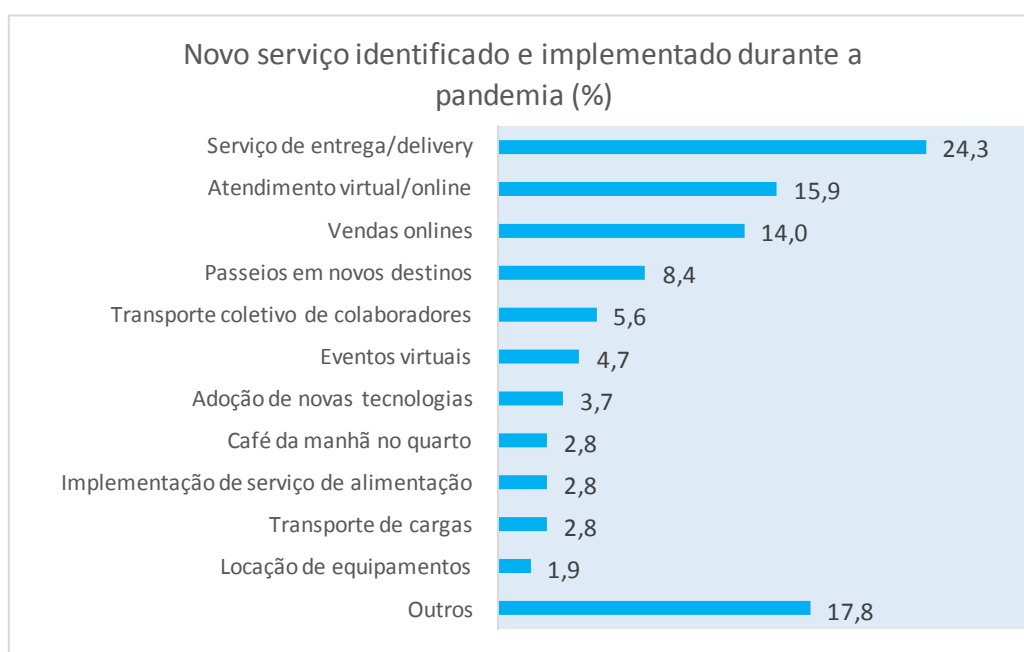
## PRETENSÃO DE IMPLEMENTAR DE FORMA PERMANENTE ALGUM NOVO SERVIÇO IDENTIFICADO DURANTE A PANDEMIA

70,4% dos empresários informaram que não têm pretensão de implementar, de forma permanente, novo serviço identificado durante a pandemia.



## NOVO SERVIÇO IDENTIFICADO E IMPLEMENTADO DURANTE A PANDEMIA

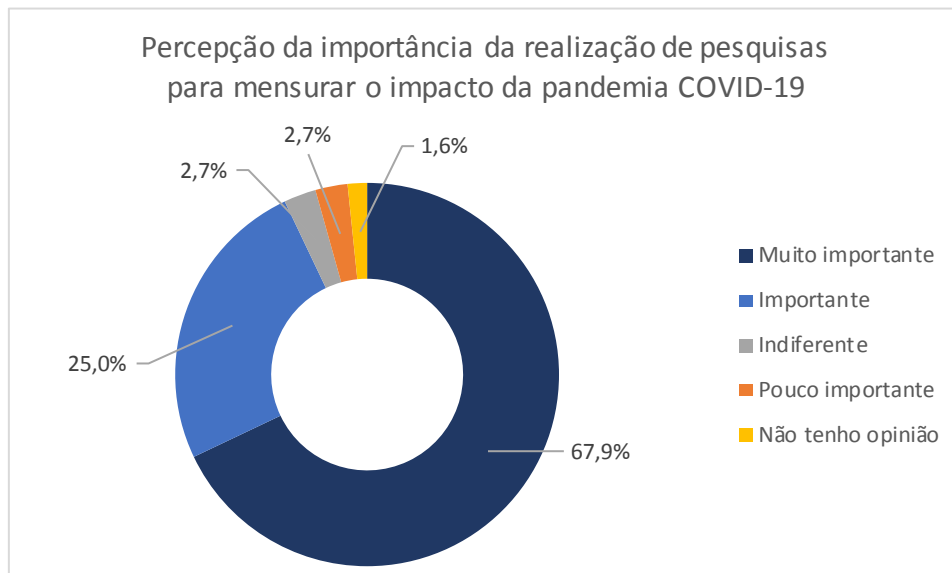
Entre os empresários que pretendem implementar um novo serviço de forma permanente, 24,3% informaram que desejam adotar o serviço de entrega/delivery, seguido por atendimento online citado por 15,9% e vendas online declarado por 14%.





## PERCEÇÃO DO EMPRESÁRIO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS PARA MENSURAR O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19, COMO FERRAMENTA PARA AUXILIAR O SETOR

Uma parcela muito significativa dos empresários, correspondente a 67,9%, afirmou que a realização de pesquisas é muito importante para mensurar os impactos da pandemia Covid-19, como ferramenta para auxiliar o setor.



## COMO A SECRETARIA DE TURISMO PODE APOIAR AS EMPRESAS DO SETOR

O Apoio financeiro, por meio de intermediação de empréstimos ou crédito foi a forma de apoio mais frequente que a Secretaria de Turismo pode fornecer às empresas do setor, declarada por 46,3% dos empresários, seguida de Apoio na divulgação/marketing/publicidade, citada por 19,8% e intermediação para isenção de impostos, que foi mencionada por 10,4% dos empresários.

<b>Forma como a Secretaria de Turismo pode apoiar as empresas do setor</b>	
	<b>%</b>
Intermediação na obtenção de empréstimos / crédito	46,3
Apoio na divulgação / marketing / publicidade	19,8
Intermediação para isenção de impostos	10,4
Apoio para redução de juros	9,4
Promover a retomada gradual de eventos no estado (investindo fomentos para captação de eventos)	8,7
Elaboração de protocolos de segurança para retomada das atividades	5,7
Campanhas de incentivos para o empresário	4,7
Liberação do transporte intermunicipal	3,4
Plano para liberação / reabertura gradual do setor turístico (incluindo bares e restaurantes)	2,0
Criar protocolos de segurança para evitar o fechamento das empresas	2,0
Parcerias com as prefeituras para apoio ao empresário	1,0
Realização de testagem em massa	1,0
Criação de métodos de fiscalização	0,7
Auxílio emergencial estadual aos trabalhadores do setor	0,7
Oferecer qualificação e treinamentos (para os novos procedimentos)	0,3

## CONCLUSÃO

O estudo realizado obedeceu às diretrizes aplicáveis a uma pesquisa descritiva, que reflete um resultado representativo da população estudada no período observado.

Das empresas que participaram da pesquisa, verificou-se que a maioria foi representada por Microempresas e Microempreendedores individuais - MEI, representando uma parcela de 62,9%. Por outro lado, as empresas de grande porte representaram apenas 1,1% do total pesquisado. Vale destacar que na pesquisa realizada em 2020 as Microempresas e MEI representaram 72% do total.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, foi constatado que em 2020 houve fechamento de 69,3% das empresas pesquisadas e no mesmo ano 27,2% das empresas voltaram a funcionar. Já no ano de 2021, 29,1% das empresas declararam ter interrompido suas atividades e 23,9% informaram ter retornado o funcionamento.

Em relação ao mesmo período de 2020, 56,8% das empresas informaram que houve redução do faturamento acima de 50%. Vale destacar que 15% dos empresários afirmaram ter havido aumento no faturamento.

A pesquisa sugere que os empresários pesquisados estão mais otimistas em 2021 em comparação com os dados apurados em 2020. Esta afirmação se baseia nos resultados obtidos, onde 24,4% dos empresários esperam que sua empresa consiga se manter por um mês com o capital de giro existente, valor menor do que os 40,4% que foram apurados em 2020. Também vale destacar que a parcela que acredita conseguir se manter com o capital de giro existente por seis meses aumentou de 10% em 2020, para 17,2% em 2021.

A pesquisa apontou que 60,6% do total das empresas pesquisadas, demitiram colaboradores durante o ano de 2020. Entre os empresários pesquisados, menos de 28% readmitiram ou contrataram colaboradores entre março/2020 e julho/2021. Ademais, no que se refere à demissão de funcionários de janeiro a julho de 2021, 30,9% desligaram seus colaboradores. Na integralidade, esses números representam uma perda significativa de mão de obra no período da pandemia.

Entre os empresários pesquisados em 2021, 38,9% acreditam que haverá recuperação parcial do quadro funcional nos próximos 6 meses, 29,6% afirmaram que não têm expectativa de recuperação e 10,1% acreditam na recuperação total do quadro funcional, nos próximos 6 meses. Em 2020 esses valores foram respectivamente, 30,3%, 19,4% e 5,4%.

Outro aspecto apurado na pesquisa refere-se a participação das empresas do setor do turismo nos programas de incentivo/ações do governo, onde verificou-se que, 29,3% dos empresários informaram ter adotado a redução da jornada de trabalho e de salário prevista na Medida Provisória 936/2020, 28% informaram ter participado do PRONAMPE, e 12,7% afirmaram que foram beneficiados pelo auxílio emergencial.

O setor do turismo está reagindo de forma gradativa, e quase 30% dos empresários que participaram da pesquisa acreditam que as atividades retornarão à situação de regularidade nos próximos 6 meses, já 31% acreditam que as atividades retornarão à normalidade no 1º trimestre de 2022. Vale mencionar que na pesquisa realizada em 2020, a perspectiva de retomada foi mais positiva, quando, 52,5% dos empresários acreditavam que as atividades retornariam ao normal até janeiro de 2021 (seis meses após a coleta da pesquisa realizada em 2020), esse otimismo justifica-se em razão do desconhecimento do vírus pela população e autoridades sanitárias à época.

Perguntados sobre de que forma a Secretaria de Turismo do Estado pode apoiar as empresas nesse momento de crise, ocasionada pela pandemia Covid-19, 46,3% dos empresários citaram como forma de apoio, a intermediação de empréstimos ou crédito, 19,8% mencionaram as ações de divulgação, marketing e publicidade, enquanto 10,4% dos empresários indicaram a intermediação para isenção de impostos, como outra forma de apoio para minimizar os efeitos da Covid 19 no setor.

Outro dado relevante abordado na pesquisa foi com relação à visão do empresário sobre a importância da realização de pesquisas para mensurar os impactos da pandemia como ferramenta para auxiliar o setor, no que a maioria dos empresários, representado por 67,9%, considerou muito importante.

Verifica-se, portanto, que os prejuízos causados pela pandemia ainda continuam afetando o setor do turismo de forma significativa, ainda assim, os resultados obtidos apresentam algumas variáveis otimistas referentes à recuperação do quadro funcional, faturamento e normalização das atividades nos próximos 12 meses.